

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CAMPO

PLANO DE INOVAÇÃO



“Se a organização é concebida como um dado adquirido, rígido e inamovível, será difícil encontrar fórmulas e experiências inovadoras que permitam aprender e melhorar. (...) Há que imaginar alternativas (Santos Guerra, 1993e)” (Santos Guerra, 2000)

Período de Vigência
2020/2024

Escola Básica do Outeiro



Escola Básica de Moirais



Escola Básica e Secundária de Campo

Escola Básica de Balseilhas



Escola Básica da Retorta



Escola Básica da Azenha

ÍNDICE GERAL

Introdução	4
Caraterização do Agrupamento	5
Justificação	7
I Opções Organizacionais, Curriculares e Pedagógicas a implementar.....	8
1. Medidas Organizacionais	8
1.1 Calendário Escolar em dois semestres.....	8
1.2 Matrizes Curriculares.....	9
1.2.1 Matrizes dos 1º e 2º anos de escolaridade.....	9
1.2.2 Matriz do 3º ano de escolaridade	9
1.3 Compromissos e respetivos indicadores de medida e de monitorização.....	10
1.4 Trabalho colaborativo	10
2. Medidas Curriculares e Pedagógicas	11
2.1 Criação de uma nova disciplina no 1º Ciclo	11
2.2 Articulação e envolvimento com outros projetos	13
2.3 Envolvimento dos alunos na conceção e dinamização do Plano Inovação	13
2.4 Envolvimento dos Pais e outros parceiros na conceção e dinamização do Plano	14
3. Avaliação das Aprendizagens dos Alunos	15
II Monitorização e Avaliação	15
III Plano de Formação.....	16
IV Aprovação do Plano de Inovação	17

INTRODUÇÃO

De acordo com os normativos legais que orientam a política educativa atual, o presente documento pretende incorporar as suas principais diretrizes no sentido de sustentar a estratégia de ação do Agrupamento, numa continuidade do Plano de Inovação do ano letivo anterior. Assim, no Agrupamento de Escolas de Campo desafiamo-nos a “continuar” a inovar com sentido, com visão estratégica, com sustentabilidade e monitorização. Se a nossa Escola / organização fosse pensada e olhada como um dado “adquirido, rígido e inamovível”, não abríamos espaço ao que poderá surgir “fora da caixa”

“- e se flexibilizarmos?”

“- e se (re)pensarmos horários, salas, grupos/ turmas?”

“- e se esbatermos fronteiras disciplinares?”

“- e se refletirmos sobre o papel do(s) docente(s) na relação pedagógica?”

“- e se discutirmos o verdadeiro sentido da avaliação?”

Estas são algumas das questões que surgem no trabalho diário dos diferentes grupos e equipas educativas, para as quais pretendemos que o presente Plano de Inovação, numa continuidade das Medidas de Promoção do Sucesso Educativo (MPSE) já implementadas, constitua uma estratégia de ação consciente e responsável, pois sabemos que estamos a assumir compromissos sobre os quais, os seus atores deverão sentir pertença e apropriação. Por isso, este Plano de Inovação não foi redigido unilateralmente, mas sim com o envolvimento dos demais interlocutores da comunidade educativa, nomeadamente os pais /EE, a autarquia e outros parceiros “Amigos do Agrupamento” e conta com o trabalho da equipa de autoavaliação com vista à aferição do impacto das opções e medidas adotadas, como estratégia de melhoria da qualidade das aprendizagens e de promoção do sucesso educativo de todos os alunos. Este Plano teve também, como referência na sua conceção, a avaliação do Plano de Inovação de 2019/2020, efetuada em janeiro de 2020.

O presente Plano, caso seja aprovado, como parte integrante do PAA do Agrupamento, será apresentado e debatido com diferentes convidados e oradores, no *Dia do Agrupamento* agendado para o início de setembro. O evento contará com momentos de debate e também com workshops acerca das opções curriculares definidas. Será incentivada a participação de docentes, encarregados de educação/famílias e parceiros da rede socioeducativa do Agrupamento.

CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

“**Quem Somos**” - O Agrupamento de Escolas de Campo é constituído por seis edifícios escolares, cinco Escolas Básicas (1º Ciclo com Jardim de Infância) e uma Escola Básica e Secundária, que integram todos os níveis e ciclos de ensino público da vila de Campo – desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, num total de mais ou menos 1400 alunos.

“**O que nos caracteriza**” - “**Fragilidades e Pontos fortes**” - A Vila de Campo - Valongo, ainda com algumas características rurais, é uma vila predominantemente urbana que possui três bairros de habitação social, empreendimentos camarários que alojam uma população carenciada, alguma de etnia cigana, com repercussões sociais, o que significa que um número considerável da população tem dificuldades económicas. O nível de escolarização dos Pais/EE é ainda baixo, uma percentagem significativa tem apenas como habilitações académicas o 1º ou o 2º ciclo do ensino básico.

Presentemente, a problemática da Comunidade Educativa do Agrupamento mantém-se ao nível das dificuldades de aprendizagem, visível ainda nos resultados escolares dos alunos, principalmente no 3º ciclo, consequência de alguns contextos familiares mais desfavorecidos e de uma convergência de outros problemas ligados ao meio e ao contexto escolar.

No entanto, o Agrupamento tem também muitos pontos fortes, tanto ao nível da organização escolar como do meio envolvente. A Vila de Campo tem muitas oportunidades, nomeadamente a sua localização geográfica e uma zona industrial que nos permite fazer um bom trabalho de articulação com as empresas e a sua cultura local, muito ligada ao teatro, à dança, à música, resultante das muitas Associações Culturais e Recreativas existentes na comunidade e com as quais a Escola desenvolve um bom trabalho de colaboração.

A consciência desta problemática, conjugada com as potencialidades que o Agrupamento e a Comunidade local oferecem, permitiu-nos, desde há muitos anos, perspetivar o trabalho de uma forma mais sustentada e centrada na Qualificação dos Alunos da Vila de Campo (jovens, durante muito tempo, rotulados como alunos de insucesso), assumindo como Missão – **Construir o Sucesso com Tod@s e para Tod@s** – criar e apoiar condições que garantam o apoio diferenciado, a cada uma das crianças e dos jovens, apoio este imprescindível para uma cultura de sucesso em que todos os alunos possam aprender.

Esta visão de que a Escola é para Todos, independente do percurso escolar que cada um possa realizar, implica fomentar o trabalho em conjunto, promover o desenvolvimento de projetos de cooperação, participar em atividades sociais na e com a comunidade local. Por isso, desde sempre que os Projetos Educativos do Agrupamento assentam numa lógica comunitária e social, traduzindo-

se, este documento orientador, num instrumento de planeamento estratégico das escolas e num instrumento organizador de uma intervenção no desenvolvimento local, interiorizando-se, assim, o conceito de comunidade educativa e de escola como unidade básica de mudança.

É na continuidade deste trabalho de parceria com a comunidade local, que em 2013 o Agrupamento de Escolas de Campo assinou com o MEC, um *Contrato de Autonomia*, visando garantir, ao nível dos Resultados, a *Melhoria da qualidade das aprendizagens e a Melhoria dos níveis de Educação Cívica dos alunos, através da diversificação da oferta educativa e da promoção de processos de ensino e de aprendizagem mais eficientes*.

“A nossa Ação estratégica” - Tendo por base a Missão – *Construir o Sucesso com Tod@s e para Tod@s* e a consciência do diagnóstico das escolas e do meio envolvente, o Agrupamento define como **Visão Estratégica**: O reforço da identidade do Agrupamento como instituição educativa pública de referência, no concelho de Valongo.

Nesta sequência, o Agrupamento assume como **Propósito da sua Ação** “*Potenciar o desenvolvimento global dos alunos e o seu desempenho académico, com base na melhoria da qualidade das aprendizagens, num contexto de rigor e exigência*”, através dos seguintes **Objetivos Estratégicos**:

- Melhorar o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens;
- Garantir a qualidade nos processos formativos;
- Consolidar mecanismos de liderança e de gestão.

A operacionalização destes objetivos estratégicos, *numa perspetiva de melhoria do sucesso escolar e sustentabilidade dos resultados já alcançados (alunos), de adequação e/ou consolidação das práticas letivas às finalidades do perfil de competências dos alunos (docentes) e de um maior reforço e rentabilização do trabalho colaborativo (trabalho entre pares)*, visa desenvolver e implementar soluções adaptadas à comunidade em que o Agrupamento se insere de forma a responder aos objetivos elencados, pretendendo, desta forma, **obter os seguintes Resultados / Metas Educativas**:

- Melhorar a qualidade das aprendizagens;
- Melhorar os níveis de Educação Cívica;
- Manter / Ampliar na comunidade educativa um ambiente favorável ao sucesso escolar, educativo e formativo e ao desenvolvimento de competências cívicas, de cidadania e de empregabilidade.

JUSTIFICAÇÃO

Com base na autoavaliação do Agrupamento e na avaliação externa constata-se uma evolução gradual significativa nos resultados escolares dos alunos. No historial do Agrupamento ao nível de sucesso educativo inferimos que os resultados académicos ao nível do ensino básico têm vindo a melhorar em termos de sucesso desde 2011/2012; ao nível dos 1º e 2º ciclos os resultados não só atingiram as metas propostas para o triénio 17/20 como há uma sustentabilidade dos mesmos nos últimos anos, mas continuam a persistir fragilidades no 3º ciclo, decorrentes do meio e de uma prática letiva ainda muito centrada num currículo prescritivo e no isolamento da sala de aulas. Constatamos, também, melhorias significativas ao nível da dinâmica do Agrupamento, da formação, dos espaços e dos equipamentos. Assim, o PE para o triénio 2020/2023, em elaboração, apresenta como grande objetivo, e num processo de continuidade, a melhoria do sucesso escolar e da qualidade das aprendizagens, numa perspetiva de sustentabilidade dos resultados já alcançados, através, inclusive da generalização de algumas boas práticas letivas já conseguidas.

Como forma de operacionalização das intenções elencadas, **é pretensão do Agrupamento continuar a implementar**, para todos os níveis de educação e ciclos de ensino, um Plano de Ação /PE, de acordo com o Decreto-lei nº 55/2018, adequado às necessidades / contexto da comunidade educativa, apostando em respostas organizacionais, curriculares e pedagógicas adequadas, numa articulação curricular assente em relações multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares e em metodologias ativas e integradoras do planeamento do ensino, da aprendizagem e da avaliação com vista ao sucesso e à inclusão de todos os alunos. **Enquanto Plano de Inovação o compromisso do Agrupamento centra-se na sustentabilidade dos resultados escolares do 1º ciclo, como estratégia de prevenção das dificuldades de aprendizagem dos alunos e garantia de sucesso no seu percurso escolar.** O trabalho já em desenvolvimento no Agrupamento enquadra-se em dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente e na cooperação com os Pais /EE e com outros parceiros da comunidade (Projeto - Amigos do Agrupamento). As medidas organizacionais, curriculares e pedagógicas propostas neste Plano de Inovação, enquanto conceção do Plano, consideram também os interesses dos alunos manifestados por estes nas Assembleias de Escola e de Turmas e nas propostas dos Pais / EE aferidas em grupos de análise envolvendo a Associação de Pais (APAEC) e os Pais representantes das turmas.

Assim, propomo-nos continuar a apostar numa organização de escola mais flexível; na articulação curricular e trabalho interdisciplinar; na continuidade do trabalho colaborativo através de equipas educativas;

Objetivos do Plano:

1. Prevenir o abandono e eliminar o insucesso escolar
2. Promover a qualidade das aprendizagens e o sucesso pleno de todos os alunos.

I. OPÇÕES ORGANIZACIONAIS, CURRICULARES E A IMPLEMENTAR

1. MEDIDAS ORGANIZACIONAIS

1.1 CALENDÁRIO ESCOLAR EM DOIS SEMESTRES

A opção do Agrupamento é manter a organização do ano letivo em dois semestres para todos os níveis de educação e ciclos de ensino, cumprindo:

- a duração do ano letivo;
- as datas de início e final do ano letivo;
- o número de dias de aulas e o número de dias das interrupções letivas;
- o respeito pelas datas festivas do Natal, Carnaval e Páscoa.

Com os seguintes Momentos de Avaliação e Reporte da Avaliação aos Alunos e aos Pais /EE:

- ✚ **Três dias na penúltima semana de novembro de 2020** – Avaliação qualitativa e descritiva com a elaboração de pequenos memorandos das aprendizagens dos alunos e entrega aos EE;
- ✚ **Término do 1º semestre no final de janeiro de 2021** – Avaliação sumativa **final do 1º semestre letivo**;
- ✚ **Três dias na primeira semana de abril de 2020** - Avaliação qualitativa e descritiva com a elaboração de pequenos memorandos das aprendizagens dos alunos e entrega aos EE;
- ✚ **Término do 2º semestre no final do ano** – Avaliação sumativa **final do ano letivo**

Nota: A criação de mais dois momentos de paragem das atividades letivas para momentos de avaliação implica retirar seis dias nas interrupções, nomeadamente do natal (provavelmente três), do carnaval (provavelmente um) e da páscoa (provavelmente dois).

Pela avaliação efetuada até ao momento, constatamos que esta organização do ano letivo é a que mais favorece o conceito de avaliação como princípio de aprendizagem, ao permitir sustentar a avaliação das aprendizagens dos alunos numa maior diversificação de instrumentos de avaliação, alternando momentos de avaliação qualitativa com momentos de avaliação sumativa. Ou seja:

- A alteração dos momentos de avaliação, alternando momentos de avaliação sumativa com momentos de avaliação qualitativa, permite reportar aos alunos e aos pais /EE uma informação mais atualizada das aprendizagens conseguidas, mais personalizada e integrada com pontos fortes e áreas de melhoria;
- Constatamos também que os momentos de avaliação, ao não coincidirem com as épocas festivas, decorrem num ambiente mais sereno, propiciadores de reflexões mais assertivas;
- Haver mais momentos de avaliação é considerados pelos docentes como uma mais valia enquanto oportunidade de redefinição das estratégias de ensino e de aprendizagem, principalmente para os alunos com mais dificuldades;
- Haver mais momentos de avaliação implica também uma maior diversificação dos instrumentos de avaliação.

1.2 MATRIZES CURRICULARES

1.2.1 Matrizes dos 1º e 2º anos de escolaridade – flexibilização da matriz curricular em 28%

Matriz do 1º ciclo - 1º e 2º anos			
Componentes do currículo	Carga horária semanal		
	Sem flexibilização	Com flexibilização	Flexibilização %
Português	7	4	16%
Matemática	7	4	16%
Estudo do Meio	3	2	8%
Educação Artística (Artes Visuais, Exp. Dram./Teatro, Dança e Música)	5	5	20%
Educação Física			
Apoio ao estudo	2	2	8%
Oferta complementar	1	1	4%
À Roda do Saber (c)	-	7	28%
Cidadania e desenvolvimento /TIC	(a)	-	-
Total	25	25	100%
EMRC (b)	NI		

(a) Áreas de natureza transdisciplinar, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
 (b) Disciplina de oferta obrigatória e frequência facultativa. Não há alunos inscritos
 (c) **Nova disciplina**

1.2.2 Matrizes dos 3º e 4º anos de escolaridade – flexibilização da matriz curricular em 28%

Matriz do 1º ciclo – 3º ano e 4º ano			
Componentes do currículo	Carga horária semanal		
	Sem flexibilização	Com flexibilização	Flexibilização %
Português	7	4	16%
Matemática	7	4	16%
Estudo do Meio	3	2	8%
Educação Artística (Artes Visuais, Exp. Dram./Teatro, Dança / Música)	5	5	20%
Educação Física			
Apoio ao estudo	1	1	4%
Oferta complementar	-	-	
Inglês	2	2	8%
À Roda do Saber (c)	-	7	28%
Cidadania e desenvolvimento /TIC	(a)	-	-
Total (g)	25	25	100%
EMRC (b)	NI		

(a) Áreas de natureza transdisciplinar, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
 (b) Disciplina de oferta obrigatória e frequência facultativa. Não há alunos inscritos
 (c) **Nova disciplina**

Nota: Destinatários:

- Para os alunos que ingressam no 1º ciclo no ano letivo 2020/2021 – cumprem as duas matrizes;
- Os alunos que em junho de 2020 transitam ao 3º ano, nos próximos dois anos letivos, cumprem a matriz do 3º e 4º anos;
- Os alunos que em junho de 2020 transitam ao 2º ano mantêm-se na matriz do 1º e 2º anos e continuam nas matrizes de 3º e 4º anos, nos anos seguintes.

1.3 COMPROMISSOS E RESPETIVOS INDICADORES DE MEDIDA E DE MONITORIZAÇÃO

1º Compromisso – Prevenir o abandono e eliminar o insucesso no 1º ciclo.

Indicador de Medida: Taxa de Transição / Aprovação / Repetência.

Indicadores de monitorização do impacto das medidas: Percentagem de alunos Transitados / Aprovados - Atingir 100% de Transição / Aprovações, ao longo dos 4 anos de vigência do Plano de Inovação, no 1º ciclo

2º Compromisso – Promover a qualidade das aprendizagens e o sucesso pleno de todos os alunos.

Indicador de Medida: Sucesso escolar nas disciplinas – Níveis positivos a todas as disciplinas e Níveis iguais e superiores a Bom, ao longo dos 4 anos de vigência do Plano, no 1º ciclo.

Indicadores de monitorização do impacto das medidas:

- Percentagem de 98% de alunos com níveis positivos a todas as disciplinas;
- Percentagem de 70% de alunos com menções qualitativas iguais ou superior a Bom.

Meios de verificação:

- Grelhas de avaliação de final de semestre
- Relatórios elaborados nas equipas educativas

1.4 TRABALHO COLABORATIVO

O Agrupamento, ao nível do trabalho colaborativo (medida / Refletir para Melhorar), mantém a organização em equipas de grupo de ano no 1º ciclo com o reforço da Supervisão Colaborativa Entre Pares, como estratégia formativa para a melhoria das práticas letivas.

À equipa educativa compete, essencialmente, decidir e planear os conteúdos curriculares a trabalhar com as turmas em todas as áreas disciplinares e em articulação com os projetos em desenvolvimento, bem como as modalidades e instrumentos de avaliação, tendo como referência os critérios gerais definidos pelo Agrupamento.

Cada ano de escolaridade / equipa educativa tem um coordenador que lidera a equipa educativa e tem como responsabilidade:

- ✚ Aferir e monitorizar o impacto das medidas assumidas no Plano de Inovação;
- ✚ Articular a gestão dos projetos a desenvolver no ano de escolaridade que coordena e promover a gestão curricular horizontal e vertical na equipa;
- ✚ Articular a ação da sua equipa educativa com os professores (1º ciclo) e diretores de turma, com os coordenadores dos outros anos de escolaridade e propor parcerias para os diferentes projetos interdisciplinares a implementar ao nível da escola / agrupamento.

Aos docentes das equipas educativas são atribuídos 120m semanais para a dinamização do trabalho colaborativo entre pares. O trabalho das equipas educativas realiza-se quinzenalmente, por ano de escolaridade, em dias da semana diferentes por conveniência da organização dos horários.

2. MEDIDAS CURRICULARES E PEDAGÓGICAS

2.1 CRIAÇÃO DE UMA NOVA DISCIPLINA NO 1º CICLO

Visando a contextualização e a articulação do conhecimento, de modo a assegurar aprendizagens mais consistentes por parte dos alunos e permitir a introdução de componentes locais do currículo, bem como promover a qualidade das aprendizagens, de acordo com as matrizes identificadas no ponto 1, propomos a criação de uma nova disciplina “**À Roda do Saber**”, no 1º ciclo, para os destinatários identificados, no tempo de vigência deste Plano de Inovação.

Assente no pressuposto / compromisso de que todas as aprendizagens essenciais do currículo do 1º ciclo são cumpridas, esta é uma disciplina autónoma, de natureza transdisciplinar, com um currículo próprio e objeto de avaliação, que mobiliza / cruza conteúdos das diferentes componentes do currículo nomeadamente Português, Matemática e Estudo do Meio, em articulação com a Educação Artística. Nesta nova disciplina, que tem como foco a desconstrução da compartimentação do saber, assumindo as disciplinas como um todo e não de maneira fragmentada, privilegia-se a metodologia de trabalho de projeto, explorando-se percursos pedagógico-didáticos promotores do trabalho prático e ou experimental. Nesta metodologia de trabalho, os alunos têm a possibilidade de, em equipa /colaborativamente, planear, avaliar e realizar aprendizagens identificadas por eles como significativas, aumentando a sua motivação e empenho, num processo acompanhado e orientado pelos professores dos respetivos anos, os professores do apoio educativo, do professor bibliotecário e ainda outros recursos envolvidos nos projetos em curso. Assim, o aluno é incentivado a pensar, debater e agir, adotando um papel mais ativo nas suas aprendizagens.

Ainda no âmbito desta disciplina, serão desenvolvidos diversos e diversificados projetos com a implementação do trabalho colaborativo entre pares, com a liderança de um elemento para o funcionamento mais autónomo dos grupos, privilegiando a pesquisa ao nível do meio local. Os temas acordados são planificados por semestre letivo e trabalhados semanalmente.

A experiência do presente ano letivo permitiu-nos constatar alguns pontos fortes, nomeadamente o despertar nos alunos de um maior interesse pelas experiências/atividades, permitindo-lhes assim o desenvolvimento de capacidades ligadas à resolução de problemas, à tomada de decisões e ao saber trabalhar em grupo / em colaboração. Verificamos, ainda, uma maior facilidade, através dos projetos desenvolvidos, na aquisição de conhecimento / aprendizagens essenciais, permitindo aos alunos melhorar a qualidade do conhecimento na interação com a realidade natural.

Desta forma, a relevância desta nova disciplina “**À Roda do Saber**”, permite-nos, numa perspetiva de transversalidade do conhecimento:

- Desenvolver/ registar/ valorizar toda a informação relativa às aprendizagens essenciais e às competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Acompanhar os alunos, ao primeiro sinal de dificuldade.

À Roda do Saber	
Perfil do aluno	
	<p>Português</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Inculcar hábitos de leitura e escrita; ▪ Exercitar a oralidade e a comunicação entre pares; ▪ Desenvolver o gosto pela escrita criativa; ▪ Ser capaz de recolher e selecionar informação pertinente em pesquisas; ▪ Trabalhar a autonomia, a criatividade e a autocrítica; ▪ Elaborar um relatório das tarefas desenvolvidas.
	<p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver o interesse pela matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento de outras ciências e domínios da atividade humana; ▪ Desenvolver a capacidade de comunicação matemática; ▪ Desenvolver capacidades de raciocínio e de pensamento ligadas à resolução de problemas; ▪ Desenvolver competências estatísticas (recolher, organizar e representar dados qualitativos e quantitativos, utilizando diferentes representações e interpretar a informação representada).
	<p>Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver nos alunos uma atitude de interesse, apreciação, entusiasmo e gosto pela ciência; ▪ Promover capacidades de pensamento (criativo, crítico, metacognitivo) úteis noutras áreas / disciplinas do currículo; ▪ Promover a construção de conhecimento científico útil e com significado social, que permita às aos alunos melhorar a qualidade da interação com a realidade natural; ▪ Problematizar situações do quotidiano; ▪ Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para resolver situações e problemas do quotidiano; ▪ Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento de pesquisas e na apresentação de trabalhos.

2.2 ARTICULAÇÃO E ENVOLVIMENTO COM OUTROS PROJETOS

Como Oferta Complementar, nos 1º e 2º anos de escolaridade, a área curricular / Educação para a Cidadania articula-se com Cidadania e Desenvolvimento (CD) + TIC, como áreas curriculares de integração transversal, e assumem toda a temática dos valores a desenvolver nesta nova disciplina. As turmas trabalham os temas escolhidos da Estratégia Nacional Educação para a Cidadania (ENEC) em articulação com as aprendizagens de Português e Estudo do Meio. Este trabalho de articulação de aprendizagens tem como base agregadora um projeto local “O Parque das Serras do Porto”, em articulação com um grupo de Teatro Profissional local – “Cabeças no ar e pés na terra”.

Ainda como dinâmicas mais lúdicas e criativas, os quatro anos de escolaridade integram mais três projetos proporcionados às escolas pela autarquia, ou seja as aprendizagens essenciais das áreas do currículo de Educação Artística e de Educação Física, são lecionadas semanalmente pelo professor titular e quinzenalmente em articulação com outro profissional, o que permite dinâmicas de atividades e organização de grupos de alunos diferenciadas e mais inovadoras:

- ✚ “EXPRESSA-TE” (1º e 2º anos) e “CAMPO DE TRADIÇÕES” (3º ano) - 1 Hora de expressões, lecionada pelo professor titular e de 15 em 15 dias o docente é coadjuvado por um professor licenciado em artes.
- ✚ “O DESPORTO VAI À ESCOLA” (para os 4 anos de escolaridade) - 1 Hora de educação física, lecionada pelo professor titular e de 15 em 15 dias o docente é coadjuvado por um professor de Educação Física.

A continuidade por estes projetos tem por base a avaliação efetuada, nomeadamente o permitirem o desenvolvimento de um conjunto de competências ao nível da escrita e da oralidade; no uso de diversas estratégias de expressão; na consciencialização fonológica através da vocalização de sons de forma mais consciente; no desenvolvimento de uma expressão mais criativa e mais criadora; na capacidade de concentração através de exercícios indutivos à mesma; no desenvolvimento de competências como a tolerância/aceitação e o respeito pela diversidade e diferença na multiplicidade de formas de expressão individual e em grupo.

2.3 ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NA CONCEÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PLANO

O envolvimento dos alunos na escola é uma ferramenta importante para estimular mais e melhores aprendizagens, combater a indisciplina e o abandono escolar. Ao serem implicados na conceção e dinamização destas medidas, os alunos estão a desenvolver a sua autonomia e responsabilidade. Assim, os alunos, na avaliação desta nova disciplina e proposta de continuidade, foram envolvidos dando a sua opinião positiva na sala de aulas e através de debates nas assembleias de turma e de escola.

2.4 ENVOLVIMENTO DOS PAIS E OUTROS PARCEIROS NA CONCEÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PLANO

O Agrupamento de Escolas de Campo acredita que o sucesso educativo das suas crianças e alunos passa, também, pela aproximação e cooperação das Escolas com os Pais / EE e toda a comunidade educativa. Por isso, em setembro, após a aprovação do Plano de Inovação 2019/2020, a Direção criou um grupo de monitorização ao Plano, em articulação com a Associação de Pais (APAEC), da seguinte forma:

- ✚ Após a apresentação geral do Plano a toda a Comunidade Educativa, a Direção reuniu com a APAEC para uma análise mais pormenorizada das MPSE, solicitando-lhes que, pelo feedback dos seus educandos e nas reuniões que estes têm por edifício escolar com os Pais /EE representantes das turmas, nos fossem dando indicações de como as medidas estavam a decorrer, que efeitos positivos e constrangimentos iam sentindo... estas indicações foram-nos sendo reportadas nas reuniões periódicas que a Direção do Agrupamento tem com a APAEC.
- ✚ Após o final do 1º semestre, a Direção, com base no relatório informativo da equipa de autoavaliação, reuniu novamente com a APAEC e analisou, com este grupo de Pais /EE, a pertinência da continuidade ou não das medidas do Plano, com base em quatro questões, tendo como referência as metas definidas no início do ano letivo:
 - Parecer sobre o calendário escolar em dois semestres;
 - Envolvimento / participação dos alunos em cada medida;
 - Perceção dos Pais / EE na dinâmica implementada através do feedback dos seus educandos;
 - Resultados escolares e de cidadania obtidos pelos alunos (se os alunos tinham aprendido mais).

A APAEC, seguindo a mesma metodologia, reuniu com os Pais / EE representantes das turmas e devolveu o parecer à equipa de autoavaliação que, em documento próprio e em articulação com o parecer dos docentes e dos alunos, sugeriu à Direção a continuidade e/ou elaboração de um novo Plano de Inovação.

Na implementação deste Plano de Inovação e do PE do triénio 20/23 é pretensão do Agrupamento continuar num trabalho de parceria com os Pais/EE, envolvendo-os nas atividades da escola e reforçar os contactos com as empresas, a autarquia, as associações culturais, desportivas e recreativas e outras instituições locais que resultem em apoios, em protocolos de colaboração, na troca de experiências e no intercâmbio de atividades e iniciativas. O crescimento substantivo desta relação biunívoca (escola - meio) tem permitido atenuar algumas carências e necessidades das escolas, refletindo-se positivamente na oferta educativa a disponibilizar às crianças/alunos, nomeadamente promovendo junto dos alunos hábitos de trabalho, competências pessoais e a realização de outras experiências extracurriculares.

3. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

A avaliação das aprendizagens dos alunos tem como base no trabalho efetuado, em julho e setembro, pelos professores nomeadamente os mapeamento/ articulação dos conteúdos curriculares com as aprendizagens essenciais e as competências do perfil dos alunos, por disciplina, e ainda as checklists das aprendizagens a reportar aos alunos e aos pais /EE no início do ano letivo.

Com base neste trabalho elaboram-se, anualmente, os critérios de avaliação. Estes critérios têm em conta o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais e as prioridades e opções curriculares (MPSE) que promovem a interdisciplinaridade.

Neste sentido, pretende-se que a avaliação se foque no aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem, contribuindo para que os alunos trabalhem autonomamente e sejam responsáveis também pela construção do seu conhecimento. Este entendimento de avaliação, sempre numa perspetiva formativa, tem implicado a necessidade de redesenhar os instrumentos e momentos de avaliação, tanto de natureza qualitativa como sumativa. Neste momento estão a assumir particular importância as apresentações orais e escritas, o recurso aos suportes tecnológicos, a recolha de evidências, valorizando a observação contínua das aprendizagens.

Tendo como princípio orientador a dimensão formativa, estamos a trabalhar no sentido de:

- Incentivar o envolvimento dos alunos e das famílias no processo de avaliação;
- Reforçar o contributo da avaliação contínua, na gestão do processo de aprendizagem;

II. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Tendo em conta os objetivos e as metas educativas estabelecidas nos documentos estruturantes da escola, a monitorização e a avaliação do Plano de Inovação realizar-se-á:

- Periodicamente nas reuniões das equipas educativas Grupos de Ano, sendo esta regulação e monitorização registada em memorandos;
- Semestralmente, pelas Coordenadoras das Equipas Educativas, utilizando para o efeito instrumentos elaborados pela equipa de autoavaliação e validados em reunião do CP.
- Semestralmente, pela equipa de autoavaliação com a recolha de dados e registo nos relatórios de avaliação periódicos.

Este Plano de Inovação é também aferido, enquanto impacto das medidas adotadas, nos quatro momentos de avaliação do calendário escolar, pela Direção em articulação com a equipa de autoavaliação e com os Pais /EE nas reuniões periódicas com a APAEC.

A Equipa de autoavaliação implementará, igualmente, instrumentos de auscultação aos Pais /EE e outros parceiros da comunidade local.

Esta aferição do impacto das medidas do Plano de Inovação será também feita através de um protocolo com a Universidade Católica que se centra numa ação de acompanhamento e monitorização do Plano de Ação / PE do Agrupamento.

III PLANO DE FORMAÇÃO

- Grupos 110, 200, 210 e 220:
 - Da Ideia à Escrita Criativa – Modalidade Oficina – EBS de Campo - A decorrer entre setembro e dezembro de 2020;
- Grupo 100 e 110
 - Ciências Experimentais – Modalidade Oficina – A programar
- Ensino Básico e Secundário – Todos os Grupos:
 - Avaliação das Aprendizagens dos Alunos nos Ensinos Básico e Secundário: Como avaliar para o sucesso educativo – Modalidade Oficina 25h+ 25h – A decorrer em setembro de 2020;
 - Gamificação e aula invertida: Novas tecnologias, novas práticas pedagógicas – Curso 25h – EBS de Campo - A programar;
- Todos os grupos:
 - Flexibilização e integração curricular – Modalidade Oficina - EBS de Campo - A decorrer no ano letivo 2020/2021;
 - A (Co) Construção do conhecimento profissional – contributos da supervisão pedagógica Modalidade Oficina - A programar

IV APROVAÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO

Este Plano de Inovação elaborado com o contributo de toda a Comunidade Educativa obteve parecer positivo dos Departamentos Curriculares.

O Conselho Pedagógico também emitiu o seu parecer positivo, em reunião do dia 25 de maio.

Com base no parecer positivo do Conselho Pedagógico, o Plano de Inovação foi aprovado, por unanimidade, na reunião do dia 26 de maio, pelo Conselho Geral.

Depois da sua aprovação, será divulgado através redes de comunicação do Agrupamento, reuniões com os Pais /EE e outros parceiros do Agrupamento, a toda a Comunidade Educativa.

Campo, 26 de maio de 2020

A Diretora
Virgínia Varandas